



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**AUTORA: DÉBORA ALMEIDA DOS SANTOS
ORIENTADORA: PROF^a DR^a CYNTHIA BISINOTO**



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

**A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**AUTORA: DÉBORA ALMEIDA DOS SANTOS
ORIENTADORA: CYNTHIA BISINOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Profª Drª Cynthia Bisinoto.

Planaltina, 21 julho de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, minha fortaleza, aos meus pais, Valmir e Marlene, pelo apoio incondicional e a todos aqueles que contribuíram para que pudesse chegar até aqui.

A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS

RESUMO

O ser humano, por ser um ser social, necessita de estabelecer relação com os que o cercam, e no contexto do ensino superior não é diferente, os estudantes estabelecem relações com os outros discentes e também com os professores. A relação aluno-professor pode ser um fator que exerce influência no processo de ensino-aprendizagem, seja de forma positiva ou negativa. Visto isso, essa pesquisa teve como objetivo investigar como os licenciandos de um curso de Ciências Naturais percebem as relações de interação com os docentes desse curso e como ela tem exercido influência em seus processos de aprendizagem. Nesse sentido, foi desenvolvida uma metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando um questionário online como instrumento de pesquisa aos estudantes do curso em questão. Os resultados demonstram que a relação entre alunos e professores é vista de forma positiva, mesmo com algumas exceções, e que essa relação não é o único fator que afeta o processo de ensino-aprendizagem, entre eles destaca-se dificuldades com áreas específicas do conhecimento, metodologia de ensino inadequada e a dedicação do aluno com a disciplina. Por fim, conclui-se que apesar da complexidade que envolve a relação do aluno-professor é, essa é um fator que influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: relação aluno-professor, ensino-aprendizagem, Ciências Naturais, afetividade, metodologia de ensino

1. INTRODUÇÃO

Ao falar do ambiente universitário não se pode deixar de lado como as relações interpessoais ocorrem e na sua influência o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Reyes (2020) diz que “somos seres sociais do ponto de vista psicológico e evolutivo, que exigem interação com os outros para desenvolver, diferenciar, integrar e

criar uma identidade, um self ou si mesmo” (p. 5-6).

Adentrar na universidade por meio de vestibular ou Enem é uma das expectativas e preocupações dos estudantes do Ensino Médio. Ao conseguir tal feito os desafios se tornam outros, como o de se ambientar a uma nova fase acadêmica, a novas regras, a uma nova rotina e ter que lidar com novas relações interpessoais, tanto com outros alunos quanto com os docentes, fato que é abordado por Silva e Ribeiro (2020).

Souza e Coutinho (2020) explanam sobre a relação do professor ao proporcionar o acesso ao conhecimento e em como um ambiente em que essa relação acontece de forma saudável pode influenciar diretamente na aprendizagem o que pode ser uma forma de tornar a transição educacional mais fácil, bem como toda a trajetória acadêmica na faculdade.

Ao decorrer da graduação, possui professores com didática e métodos de avaliação diferentes, bem como uma forma de se relacionar com os alunos, e isso pode afetar diretamente o processo de ensino- aprendizagem (VERAS; FERREIRA, 2010). O vínculo entre aluno e professor ocorrendo de forma positiva pode afetar de forma favorável os resultados de ambos, facilitar a transição e ambientação dos novos graduandos e a caminhada dos veteranos até o final da graduação.

Investigar como ocorre a relação entre alunos e professores especificamente no curso de LCN e compreender como essa relação pode afetar o processo de aprendizado dos licenciandos pode ser um importante passo para implementar melhoria no curso, capacitando de forma ainda mais efetiva os alunos que futuramente estarão no lugar de docentes, ensinando e educando as novas gerações.

2. OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral pesquisar como as relações aluno-professor influenciam o processo de ensino e aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da Faculdade UnB Planaltina.

I. Objetivos específicos

- Comentar sobre metodologias de ensino e aprendizagem;
- Explanar sobre as relações entre alunos e professores no curso de LCN;
- Explorar a didática adotada pelos professores de LCN.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma referência quando se fala de educação é Paulo Freire, que retrata em seu escrito “Pedagogia do Oprimido” sobre a relação aluno- professor como sendo uma “relação fundamentalmente narradora, dissertadora” (FREIRE, 2013, p. 64) em uma dura crítica a aulas meramente expositivas, onde o professor fala e o aluno decora. Durante a vida acadêmica muitas vezes o estudante passa boa parte da trajetória acadêmica limitado a esse tipo de relação bancária e muitas vezes nem chega a descobrir que o processo de ensino-aprendizagem é muito mais amplo. Por vezes, sendo a única realidade que o estudante conhece, ele se conforma e se adapta a tal.

Paulo Freire (2013) vai mais além ao abordar sobre o pensamento ingênuo, em se manter em uma zona de conforto, se limitando a uma realidade e se adaptando a ela, sem jamais buscar mudança. Em contrapartida aborda o homem dialógico e crítico que não se contenta com a realidade em que se encontra e através da dialogicidade busca mudanças para o homem no geral, não limitando apenas a si.

No curso de Licenciatura em Ciências Naturais há em seu currículo uma grande gama de conhecimentos a serem adquiridos, ministrados por diversos professores e com diferentes metodologias de ensino e forma de diálogo com os alunos. As metodologias podem afetar o processo de ensino-aprendizagem de forma positiva ou negativa, dependendo da forma em que se dão.

I. METODOLOGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Ao avaliar como a relação entre o professor e aluno se dá, um ponto muito importante a se levar em consideração é a metodologia de ensino que o docente adota.

Brighenti, Biavatti e Souza (2015, p. 283) destacam que a metodologia é “utilizada com o intuito de alcançar objetivos de ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento”.

Paiva et al. (2016, p. 146) dizem que “os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem”, denotando a importância que o método de ensino possui. As autoras ainda retratam a importância de se propor novos métodos de ensino-aprendizagem visto que as aulas expositivas tradicionalmente utilizadas se encontram ultrapassadas e seu uso se mostra ineficiente.

Assim como abordado na fala de Paulo Freire, Brighenti, Biavatti e Souza (2015) relatam a predominância das aulas teóricas como ainda sendo, até o momento, a principal metodologia que os professores adotam para repassar o que pretendem que seus alunos aprendam. Tratam ainda sobre a necessidade de mudanças condizentes com as alterações que vêm ocorrendo na sociedade, como os avanços tecnológicos.

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem vai muito além do que as notas alcançadas pelos alunos. Em um curso de licenciatura, como é o caso do presente estudo, é necessário acima de tudo formar professores que estejam preparados para ensinar o conhecimento adquirido de forma condizente com a faixa etária de seus alunos, ser autodidata e procurar sempre uma evolução e uma atualização de seus conhecimentos e que seja capaz de se adaptar a diversas realidades que pode vir a encontrar em sua profissão.

Assim como o método de aprendizado mais eficiente para cada estudante é muito individualizado, os métodos de ensino também possivelmente não alcançarão todos os alunos da mesma maneira. Nessa direção, diversos métodos de ensino vêm sendo estudados e propostos, havendo uma grande variedade de possibilidades.

Um bom diálogo entre os alunos e professores pode ser um dos principais fatores para a escolha de uma didática que seja benéfica para as duas partes, desde que possa atender o objetivo desejado. Como exemplo, no estudo de Brighenti, Biavatti e Souza (2015), apesar da maioria dos professores optarem por aula expositiva utilizando como material didático o PowerPoint, os alunos consideram a resolução de exercícios e a utilização de apostilas e livros como sendo a metodologia e didática que mais contribuem

para suas aprendizagens.

Recorrendo novamente a Freire (2013), um aluno sendo crítico e incentivando as mudanças, não se contentando e não se adaptando ao ensino tradicional pode ser o começo de uma nova era educacional. O professor tem um papel de extrema importância no sucesso do processo de ensino-aprendizagem, ao quebrar o ciclo vicioso de ensinar no mesmo método em que aprendeu, levando em consideração as sugestões de seus alunos e sempre buscando aprender novas didáticas é um fator que contribui diretamente com aprendizagem satisfatória dos estudantes.

II. CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais é um curso relativamente novo, oferecido na Faculdade UnB de Planaltina em dois turnos, no diurno começou a ser ofertado em 2006 e no noturno em 2009 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019).

São ofertadas no ano o total de 80 vagas, tendo o mínimo de 8 semestres de permanência e o máximo de 16 semestres. O curso também dá a liberdade da quantidade de créditos que o aluno pode cursar em cada semestre, sendo o mínimo de 14 créditos e o máximo de 30 créditos (1 crédito corresponde a 15 horas-aula), sendo que ao final do curso é necessário cumprir o total de 3.225 horas para sua conclusão (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019).

A UnB possui grade aberta a partir do segundo semestre de curso, ou seja, no primeiro semestre o calouro é pré-matriculado nas disciplinas e só é preciso fazer o aceite das mesmas, do segundo semestre em diante pode ser realizado ajustes, podendo recusar as matérias sugeridas para aquele período ou incluir disciplinas que não se encontram na grade tida como referência (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018).

Essa característica de matrícula confere ao estudante uma grande liberdade de escolha de disciplinas e horários, bem como dos professores que ministrarão a disciplina naquele período, podendo assim ser adequada à realidade de cada aluno, bem como dos gostos pelas metodologias de ensino e avaliação dos professores.

O curso de Ciências Naturais, na modalidade licenciatura, visa a formação de professores, com conhecimentos científicos e metodológicos, aptos a dar aula nos anos finais do ensino fundamental, compreendendo do 5º ano ao 9º ano, e para o ensino médio, levando em consideração a realidade ao qual o aluno está inserido, bem como a interdisciplinaridade e a abrangência que a ciências engloba.

III. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

O ensino de ciências envolve diversas nuances, sendo afetada diretamente pelo contexto histórico e pela evolução tecnológica. Inicialmente a ciência foi restringida unicamente a pesquisadores especialistas e cientistas, delimitado por um modelo que, com o passar do tempo e as evoluções oriundas dos avanços científicos e tecnológicos, acabou-se pela necessidade de mudanças (NASCIMENTO et al., 2010).

Mas as ciências vêm sendo desenvolvidas desde os primórdios, sendo abordados nos estudos de diversos filósofos, bem como em nomes conhecidos das áreas da física, da química e da biologia (MARQUES, 2014).

Seixas et al. (2017) abordam que os professores de ciências como tendo um importante papel no acesso ao conhecimento científico, utilizando da didática e da tecnologia na construção do saber. Os autores também abordam que as ciências necessitam de um conhecimento continuado, já que está sempre havendo novas descobertas e aprimoramento naqueles que já são conhecidos, ou seja, ela está sempre em evolução, com novos estudos e pesquisas sendo desenvolvidas, e ao se ensinar ciências deve-se acompanhar essas mudanças.

Atualmente a importância de se ensinar ciências nas escolas tem se atrelado ao espaço que ela ganhou no dia a dia dos estudantes. Tem ganhado mais reconhecimento do seu valor, principalmente por conta dos avanços tecnológicos, no desenvolvimento de tratamentos para doenças, e também em seu papel na sociedade e meio ambiente no geral (MARQUES, 2014).

A importância do ensino de ciências é bastante ampla, visto até sua complexidade e a gama de conhecimentos que é a ela ligada, mas outro ponto a ser destacado está

intimamente ligado com a formação social dos estudantes, através da compreensão de conteúdos científicos e o seu relacionamento com o dia a dia, é uma das ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (SILVA RAMOS; ANTUNES, 2010).

IV. CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR ATRAVÉS DA FORMAÇÃO

A importância do ensino de ciências é notória, mas um ensino de qualidade, de uma disciplina com tantas nuances depende muito professor e da formação que teve, um bom professor de ciências precisa ter uma boa base científica bem como levar em consideração a relevância da parte pedagógica do ensino, como é abordado por Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010).

Os mesmos autores abordam a importância da contextualização no ensino de ciências desde meados da década de 1950, abordando em como o ensino está intimamente ligado ao contexto histórico do momento, no início uma formação fundamentalmente tecnicista, para que professores passem o conhecimento necessário para que os alunos estejam capacitados para o mercado de trabalho, oferecendo assim mão de obra qualificada. Com o passar dos anos, passou a se entender que o processo de ensino é algo complexo, e em ciências é ainda mais por inserir o contexto científico em consonância com a realidade de cada aluno (NASCIMENTO et al., 2010).

Além de todos o contexto histórico o ensino de Ciências ainda tem alguns desafios que precisam estar presentes no processo de formação dos professores, como sendo a pessoa que irá promover as condições para a apropriação do conhecimento, agregando mais do que os conceitos científicos, mas também explorando as tecnologias que rodeiam a ciências no tempo moderno como uma ferramenta educacional e utilizar também da didática (SEIXAS et al., 2017).

O processo de formação de um professor precisa prepará-lo para a realidade da sala de aula, possuir uma base sólida e ser sempre aprimorada visando um melhor aproveitamento dos conhecimentos para o ensinar não somente a ciências, mas a como pensar criticamente e cientificamente, contribuindo de forma significativa para a formação

de cidadãos reflexivos, conscientes e que podem contribuir de forma ativa na construção de uma sociedade mais igualitária (NASCIMENTO et al., 2010).

V. RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente nenhum estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar como se dá a relação aluno- professor no curso de LCN na Faculdade UnB Planaltina, e principalmente se essa relação pode afetar diretamente o processo de ensino aprendizagem no curso.

Gomes et al. (2016) dissertam sobre as relações interpessoais no curso de graduação em Psicologia, descrevem como sendo um importante instrumento para a adaptação dos alunos ao ambiente universitário, além de estar diretamente ligados aos resultados acadêmicos. Silva e Ribeiro (2020) em seu trabalho sobre a relação aluno-professor no ensino superior vem retratando como uma relação saudável, onde ocorra diálogo, interfere de forma benéfica não somente a aprendizagem do aluno como também sua adaptação ao meio acadêmico. Nessa mesma direção, Veras e Ferreira (2010) destacam que o professor é extremamente importante de promover as condições para a apropriação do conhecimento, de modo que tanto podem favorecer a aprendizagem dos estudantes quanto podem não favorecer, a depender da postura e da relação. Com base em observações em sala de aula e entrevistas com estudantes e professores, as autoras dizem que a “postura do professor na sala de aula parece afetar diretamente na experiência de aprendizagem do aluno; seja de maneira positiva ou negativa” (VERAS; FERREIRA, 2010, p. 225).

Estabelecer relações interpessoais é uma necessidade humana, e como Souza e Coutinho (2020) abordam, o professor tem um importante papel como um meio de alcançar o sucesso educacional, levando em consideração seu papel no processo de adaptação ao meio universitário. Em se tratando da relação aluno- professor quando se há uma boa interação entre as duas partes afeta positivamente o processo de ensino- aprendizagem como um todo. Para Brait et al., (2010, p. 14):

não temos como desvincular o ensino – aprendizagem da relação professor-aluno, sabendo que se influenciam reciprocamente, ou seja, um fator depende do outro para que se possa haver a verdadeira aprendizagem escolar.

Além da influência do professor do processo de ensino, Oliveira et al., (2014) trazem o mesmo como um modelo de profissional a ser seguido, e em sua pesquisa verificaram que no ambiente universitário os alunos possuem uma dificuldade em possuir uma relação saudável com os seus professores e que o vínculo estabelecido geralmente é de distanciamento devido a motivos pontuais como a formalidade do ambiente.

A relação aluno-professor é um fator determinante no sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Em uma pesquisa dentro do curso de Ciências Naturais, Nascimento (2017) percebeu que há certa carência nas abordagens da afetividade, mesmo sendo visto como fator de grande relevância para o sucesso educacional e formação mais eficiente dos licenciandos, formados para serem professores.

VI. AFETIVIDADE NO ENSINO

Um dos fatores que tem sido levado em consideração ao se falar sobre o processo de ensino-aprendizagem tem sido a afetividade, um termo bastante complexo e amplo. É por isso que surgiu a necessidade de pesquisar e discutir em como esse fator é relevante nas relações no ambiente acadêmico, como Tassoni e Santos (2013, p. 70) abordam “o homem não é unicamente constituído pela razão”, as emoções estão intrinsecamente atreladas a tudo.

Ao abordar sobre o assunto Tassoni (2000) traz o termo afetividade interligando o termo emocional a uma necessidade humana, ao abordar o assunto a autora faz referência ao comportamento do professor dentro de sala de aula, a complexidade da relação aluno-professor e sua interação com o processo de ensino. A conclusão ao qual chegou é que quanto mais profunda é a relação entre o aluno e o professor, mais significativa é a aprendizagem.

Santos (2022) vem explanando sobre a relação entre o ensino e a afetividade

através do vínculo formado entre os agentes nas relações educativas como sendo necessário para a formação do sentimento de pertencimento, humanizando o processo, visto que toda relação é fomentada através do afeto.

Apesar de estar sendo uma questão que tem estado em discussão, quando atrelado ao ensino superior, ainda tem sido deixado de lado em detrimento da obtenção de conhecimentos científicos, mas separar o sentimento da razão tem se mostrado não ser uma possibilidade quando se refere ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma perda significativa no papel de mediador que o professor possui na transmissão do conhecimento (VERAS et al., 2010).

Veras et al. (2010) desenvolveram uma pesquisa denominada “A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário” onde chegaram à conclusão que:

tanto os professores quanto os alunos admitem que ao adotarem sentimentos de acolhimento e atenção no processo de ensino-aprendizagem, bem como ao tomar decisões comprometidas com o desenvolvimento de todos, favorecendo a compreensão, aceitação e valorização do outro; possibilitando a promoção de uma experiência positiva da aprendizagem. (p.234)

Quando se fala da afetividade especificamente no curso de Ciências Naturais, Nascimento (2017) realizou uma pesquisa com licenciandos da Faculdade UnB de Planaltina, onde a maioria dos entrevistados vêm de forma positiva a relação com os professores e reconhecem a importância para o processo de aprendizagem, reforçando a importância que a afetividade exerce no meio acadêmico.

4. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa realizada com os alunos do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina com o intuito de investigar como a relação aluno-professor afeta o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma análise da visão dos agentes investigados de forma integrada e compreensiva (NEVES, 1996).

Foi realizado um questionário utilizando o Google Forms contendo questões objetivas, com a finalidade de obter dados numéricos, e questões dissertativas, que

possibilita a análise interpretativa do ponto de vista dos alunos. O questionário está disponível no Apêndice I. O questionário foi distribuído aos alunos que cursam ou já cursaram Ciências Naturais na modalidade Licenciatura na Universidade de Brasília por meios diversos grupos sociais e compartilhamento entre os estudantes. Participaram desse estudo 20 estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta a fim de caracterizar os participantes indicou que participaram 15 estudantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino, sem distinção entre os turnos em que se encontram matriculados.

Tabela 1: Relação ano de ingresso- quantidade de participantes

Ano	Quantidade de Alunos
2012	1
2015	1
2017	1
2018	4
2019	8
2020	2
2021	3
Total	20

Outra pergunta com o objetivo de conhecer o público participante foi sobre o ano de ingresso na universidade, como pode ser observado na tabela acima (tabela 1). O resultado foi muito variado, foi obtido resposta de ingresso desde 2012 até o ano de 2021, com um destaque maior ao ano de 2019 (40% dos participantes).

Conhecendo o público ao qual a pesquisa está sendo realizada, adentramos nas

perguntas destinadas a opinião dos alunos, foram questionados quanto a relação com os professores da universidade, como classificariam a relação com os professores que ministram disciplinas no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, sendo possível a escolha entre cinco opções, sendo elas, “muito boa”, “boa”, “mediana”, “ruim” e “péssima”. As respostas dos participantes concentraram-se nas três primeiras opções, com três “muito boa”, treze “boa” e quatro “mediana”, apontando, portanto, que essa relação é vivenciada de forma positiva pelos estudantes do curso.

Já quando questionados em uma questão aberta sobre o que achavam da relação entre alunos e professores no curso de Ciências Naturais, é possível perceber que apesar de no geral classificarem de forma positiva, os alunos acabam percebendo que possuem algumas exceções, um dos alunos diz que *“depende do professor, algumas são boas, outras nem tanto”* (E5), já outro aluno foi além ao detalhar que:

“Alguns professores são muito empáticos com as problemáticas dos alunos e tentam auxiliar da melhor forma, outros professores acham que ter alto índice de reprovação mostra como a matéria dele é erudita sendo que ser professor exige auxiliar os alunos da melhor forma na construção do conhecimento dele e não ser restrita ao pequeno público e lógico que as matérias tem que ser rigorosas, mas alguns atravessam essa linha.” (E13).

Um dos estudantes fala que *“Depende do tipo do professor, por vezes é ruim, com quase nenhuma prática pedagógica afetuosa em suas aulas. Outros são ótimos nas aulas quando no conteúdo quanto na prática pedagógica afetuosa”* (E19). O fator afetividade é de extrema importância na relação aluno-professor, sendo o responsável pela formação de vínculo e pertencimento, no meio universitário, esse quesito precisa ser trabalhado ainda mais, visto que será um fator de influência direta no sucesso na obtenção de conhecimento (VERAS et al., 2010).

Entre as perguntas, os entrevistados foram indagados se já haviam tido dificuldade de aprendizagem no curso de licenciatura em Ciências Naturais, onde 90% responderam que sim, e quando questionados sobre os fatores a qual atribuíam essa dificuldade foi obtido que os fatores são diversos, como *“uma base de qualidade no ensino médio”*(E4), *“a didática do professor em sala de aula e/ ou a forma de avaliação”*(E5), *“Carga horária excessiva, falta de diálogo e compreensão”* (E12), *“pandemia, problemas pessoais, dificuldade de acompanhar a matéria”* (E16), fatores que podem ser ou não oriundos do

meio acadêmico.

Gomes et al. (2016) aborda como a relação do professor é uma fator importante no meio acadêmico tanto na ambientação quanto na aprendizagem, visando compreender como é vista a relação aluno-professor, foi investigado alguns fatores que podem contribuir para que essa relação não se dê de forma totalmente positiva, como por exemplo se ela pode estar relacionada com matérias de áreas específicas do conhecimento, com a metodologia utilizada pelo professor, ou com o envolvimento que o aluno tem com a disciplina. Nessa direção, buscou-se verificar se no ponto de vista dos entrevistados já houve situações e eventos em que a relação deles com os professores possa ter afetado seu processo de aprendizagem.

O primeiro ponto foi com base na estrutura curricular do curso de licenciatura em Ciências Naturais (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019), que pode ser visto como sendo muito ampla e composta por áreas de conhecimento que demandam uma base consolidada, logo foi questionado aos alunos se achavam que áreas específicas do curso (área de exatas, educação...) afetam a sua aprendizagem (o fato de ter facilidade ou dificuldade com a área de conhecimento). Foi obtido que 80% dos participantes acham que a área de conhecimento da disciplina e os/as docentes que ministram interferem na sua aprendizagem e envolvimento, estabelecendo na visão deles uma relação direta, como abordado na seguinte resposta:

*“Pessoalmente acredito que tem ligação direta devido às emoções que temos em relação à uma disciplina e/ou professor, pois se eu não gosto de física eu já irei com um receio para a disciplina, se eu não gosto do professor pela metodologia dele eu também não gostarei da aula, então vai interferir sim.”
(E18)*

Muitas vezes chega a dificuldade em disciplinas pode vir de um período anterior ao ingresso da graduação, como por exemplo um dos entrevistados diz que: *“Não tenho uma boa base em matemática e não tenho tempo para recuperar os conteúdos que não sei, então fiz as matérias que tem cálculo só decorando coisas pra passar na prova e no fim não aprendi o conteúdo pra valer” (E8)*, onde se percebe que as dificuldades estão interligadas a uma base em que se espera que o aluno possua e, por não ter, acaba tendo um grande prejuízo em sua aprendizagem, como também já havia sido abordado em uma outra

resposta anteriormente, e por não ter acaba tendo um grande prejuízo em sua aprendizagem.

Quanto aos eventos ou situações específicas em que os alunos acham que a relação com os professores tenha afetado seu processo de aprendizagem, seja positivamente ou negativamente, 17 entrevistados responderam que sim em oposição a 3 que responderam que não, tendo sido descritas diversas situações, a maioria que os afetaram de forma negativa. De forma positiva uma das respostas relata que *“alguns projetos de extensão, fizeram com que meu gosto pelo ensino/aprendizagem ficasse maior”* (E17), já outro diz que *“...a maioria dos professores são ótimos e auxiliam bastante, tiram dúvidas e interagem, de forma horizontal; eu tive aula com um professor que sempre que a aula acabava eu pensava que bom que eu estou fazendo essa matéria”* (E13).

Agora relatando os vistos como negativos, é dito que *“alguns professores têm uma péssima relação com os alunos, chegando a ‘tirar sarro’ dos mesmos, rindo quando não vão bem, isso faz o aluno desgostar da disciplina e ter uma trava no ensino”* (E1). Já outro participante fala que:

“A condução de disciplinas marcada por cobrança excessiva ao ponto de desconsiderar todo o esforço e toda a dedicação de cada estudante, além de não haver interação e acordo entre ambas as partes (deixando de lado todas as reclamações realizadas por discentes) impacta negativamente, gerando possíveis traumas ou descontentamentos com as disciplinas. No entanto, há professores que fazem a diferença, afinal incentivam e compreendem os discentes ao ponto de conduzir as disciplinas de forma leve e tranquila, mas há a cobrança daquilo que é pertinente.” (E14)

A forma que o professor conduz a disciplina pode afetar o aluno de diversas formas, podendo ir além do ambiente acadêmico, de forma positiva trazendo inspiração para ir além da sala de aula, ou de maneira negativa, como abordado pelo entrevistado, *“gerando possíveis traumas”* (SOUZA; COUTINHO, 2020, p....). Conforme dito por Veras e Ferreira (2010), as decisões pedagógicas dos professores marcam as experiências de aprendizagem dos estudantes em sala de aula, tanto de maneira positiva como de maneira negativa, como ilustrou as falas dos participantes desse estudo.

Avaliando se o método de ensino afeta a aprendizagem do aluno, apesar de 18 acharem que afeta, os pesquisados acabam vendo como sendo algo pessoal, já que cada um se dá melhor com uma metodologia diferente, mas um por exemplo afirma que *“a*

metodologia pode fazer com os alunos tenham gosto pela disciplina e realmente aprendam (mesmo que seja difícil) ou que tenham desprezo, e até algo ‘fácil’ se tornará difícil” (E1), outro já detalha mais suas preferências ao dizer:

“A aula expositiva é a mais conhecida e boa, mas pode adicionar outros elementos, uma roda de conversa ou aula de exercícios de exatas mais interativa entre os alunos. A sala de aula invertida é legal mas também precisa de organização se não os alunos ficam perdidos os exercícios precisam ser mais bem explicados para que o aluno possa corresponder de forma apropriada. A metodologia dialética é ótima, mas o semestre muito corrido quando tive ela apresenta problemas e ver a realidade daquela turma a partir dessa realidade decide os pontos que mais precisam ser trabalhados.” (E13)

Atualmente possui diversos tipos de metodologia que podem ser utilizadas como um facilitador na maneira de estudo, as aulas expositivas ainda são predominantemente usadas, mas ela pode ser associada a outras mais dinâmicas e práticas, visando assim uma maior eficiência no processo de ensino, e conseqüentemente uma melhor qualidade no processo de aprendizagem (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

O último fator investigado foi se sentiam que o envolvimento com as disciplinas e aulas afeta o seu processo de aprendizagem, 19 responderam que sim e apenas 1 respondeu que não. Quando indagados do porquê, foi respondido “quanto mais envolvimento, melhor a aprendizagem” e que:

“O envolvimento na disciplina impulsiona o processo de ensino-aprendizagem, pois há mais empenho e mais determinação ao longo da disciplina, fazendo com que tenha maior participação e maior proatividade. Desta maneira, a estudante se sente motivada e interessada em aprender para além das disciplinas.” (E14)

Para concluir a pesquisa foi perguntado diretamente se achavam que a relação aluno-professor afeta a aprendizagem dos alunos, sendo que 17 acham que sim e 3 acham que não. Suas opiniões, foram diversas, podendo ser destacado que “a partir do momento que não há uma boa relação entre ambas as partes, há perda de aprendizagem” e que:

“A relação aluno-professor é um fator que pode afetar negativamente ou positivamente no processo de ensino-aprendizagem, pois ambos devem estar interessados em construir conhecimentos em conjunto (“via de mão dupla”), tendo em vista que dependem um do outro para promover a Educação a fim de proporcionar mudanças no mundo para o bem de todos que nele habitam. Quando isto não ocorre o processo de ensino-aprendizagem está sendo ineficaz, de forma a invalidar qualquer oportunidade que o discente tenha de construir conhecimento, impedindo a

aprendizagem do estudante e propiciando o processo memorístico tradicional.” (E14)

Estabelecer uma relação saudável entre alunos e professores é primordial para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso, é inevitável o ser humano sendo um ser social não necessita estabelecer relações (SOUZA; COUTINHO, 2020; VERAS; FERREIRA, 2010), o que se aplica também ao ambiente universitário. As relações se dão com os colegas, e também com os professores e servidores da instituição, e contribuem além do processo de aprendizagem, como a ambientação e a sensação de pertencimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da relação dos professores com seus alunos possui uma relevância significativa para o processo de ensino- aprendizagem, do ponto de vista acadêmico, mas também podendo ir além da sala de aula. A formação de um professor é algo complexo, e quando envolve saberes científicos ele se torna ainda mais delicado, visto que, os professores da área precisam conciliar as ciências e a didática dentro de sala de aula.

A relação aluno professor dentro do curso de ciências se mostra na visão dos alunos de forma positiva, apesar de ter algumas exceções e que alguns pontos apontados pelos entrevistados demandam atenção.

Questões como a metodologia de ensino também devem ser considerados, Freire criticou as aulas expositivas (2013) e apesar de anos terem se passado ainda é um dos métodos mais considerados pelos professores. Atualmente se tem conhecimento da grande gama de métodos que podem ser considerados ao se promover a aprendizagem.

A responsabilidade e envolvimento dos alunos com sua aprendizagem também deve ser considerada, a dedicação que se tem com os estudos influencia no sucesso escolar, bem como reconhecer onde se tem maior dificuldade e conseqüentemente onde se deve ter uma maior atenção, e até mesmo que conhecimentos precisam ser lembrados do início, porque não ter uma boa base faz com que a compreensão não seja possível.

A partir do presente estudo pode-se concluir que a relação aluno-professor, na visão dos licenciandos de ciências naturais da Faculdade UnB Planaltina, é sim um fator que

influencia o processo de ensino-aprendizagem no curso, e essa relação pode ser exercida de forma benéfica ou de forma prejudicial. Logo, uma relação afetiva, em que haja respeito mútuo e que seja levado em consideração o ponto de vista dos alunos, bem como a realidade ao qual estão inseridos, pode sim ser um aliado na aprendizagem dos alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2010.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; DE SOUZA, Taciana Rodrigues. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 281-304, 2015.

DA SILVA RAMOS, Luciana; ANTUNES, Fabiano. Concepções de professores de Ciências sobre o ensino de Ciências. **Revista da SBEnBio**, nº 3, 1666, 2010.

FREIRE, Paulo, 1921- 1997. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARQUES, Devidi Marcio. Formação de professores de ciências no contexto da História da Ciência. **História da Ciência e Ensino: construindo interfaces**, 11, p. 1-17, 2015.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylío Laganá; DE MENDONÇA, Viviane Melo. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista histedbr on-line**, nº 10, v. 39, p. 225-249, 2010.

NASCIMENTO, Paula Freitas do. **A afetividade em um curso de formação inicial de professor de Ciências**. 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de et al. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 239-246, 2014.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

REYES, Alisia Maria Gonzalez. Desenvolvimento psíquico inicial visto a partir da evolução como seres sociais. **XIX Congresso da OCAL "Transitando Fronteiras: no clínica, teorias e treinamento"**, 2020.

SANTOS, Raquel de Castro dos. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem no nível superior**. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Tamires Meneses dos. **Análise preliminar da evasão no curso de licenciatura em Ciências Naturais noturno da Faculdade UnB Planaltina. 2018**. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) —Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, nº 14. V. 1, p. 289-303, 2017.

SILVA, Alexsandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 1, p. e34309-e34309, 2020.

SOARES, Adriana Benevides et al. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 56-76, 2016.

SOUZA, Maria Anunciada Leão; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Relação Professor–Aluno e Afetividade: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Journal of Development**, nº 5, v. 6, p. 27252-27262, 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; SANTOS, Angélica Niero Mendes dos. Afetividade, ensino e aprendizagem: Um estudo no GT20 da ANPEd. **Psicologia Escolar e Educacional**, 17, p. 65-76, 2013.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Ensino de Graduação. **Guia do calouro 2º/2018**. Brasília: Editora UnB, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade UnB Planaltina. **Atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Naturais – Noturno**. Brasília – Maio/2019.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, nº 38, p. 219-235, 2010.

APÊNDICE I

Como a relação aluno-professor afeta o processo de ensino- aprendizagem no curso de Ciências Naturais

Olá colegas, me chamo Débora e sou licencianda de Ciências Naturais em desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Convido vocês a participarem da minha pesquisa sobre “Como a relação aluno-professor afeta o processo de ensino- aprendizagem no curso de Ciências Naturais”.

Este questionário tem por objetivo obter a percepção do aluno do curso de Ciências Naturais sobre sua relação com os professores e sua possível influência sobre o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da graduação.

Sua participação é de caráter voluntário e você não será identificado em nenhum momento da pesquisa. Garanto que todas as informações serão analisadas de forma agregada.

Me encontro a disposição para responder dúvidas em relação à pesquisa através do e-mail debora.-@hotmail.com

Você cursa ou já cursou a graduação de Ciências Naturais? *¹

Qual o ano de ingresso do curso? *

Qual seu gênero? *

Como você classifica sua relação com os professores que ministram disciplinas no curso de Licenciatura em Ciências Naturais? *

Você acha que áreas específicas do curso (área de exatas, educação...) afetam sua aprendizagem (o fato de ter facilidade ou dificuldade com a área do conhecimento)?*

¹ * Indica as questões obrigatórias, que precisam ser respondidas para concluir o questionário.

Se sim, descreva (opcional)

Tem algum evento ou situação específica em que você acha que a relação com os professores tenha afetado seu processo de aprendizagem, seja positivamente ou negativamente? *

Se sim, por favor descreva brevemente o(s) evento(s).

Você teve dificuldade de aprendizagem em disciplinas no curso de Licenciatura em Ciências Naturais? *

Se sim, qual(is) fator(es) você atribui a(s) dificuldade(s).

Você acha que o método de ensino e aprendizagem afeta a aprendizagem do aluno? *

Se sim, justifique sua resposta, cite pontos positivos e/ou negativos das metodologias de ensino que se deparou ao decorrer do curso.

Você sente que o seu envolvimento com as disciplinas e aulas afeta o seu processo de aprendizagem? *

Se sim, por quê? (opcional)

O que você acha da relação entre alunos e professores no curso de Ciências Naturais? *

Você acha que a relação aluno-professor afeta a aprendizagem dos alunos? *

Se sim, discorra sobre.